

Epopeia dos Indústrias

Lembramos hoje os tempos antigos
Em que jovens sedentos de aventura e fama
Entre mestres e colegas fizeram amigos
E aventuras novas que a vida trama
Ali se precipitaram por entre perigos
A que só escapa quem quer e ama
E leva sentido a um futuro horizonte
De que estudo e saber é nobre fonte.

Naquele maçónico palácio entraram
Ainda tenros e inocentes infantes
Naquelas carteiras de sentaram
Com a força insondável dos amantes
E com ganas de aprender suaram
Com a canícula que havia dantes
E muito labutaram sem gemerem
Para ganharem e proveito terem.

Por entre artes tão distintas e diversas
Engajaram por aquela que ali puderam
E com matérias tão difíceis e perversas
Com espírito forte e sagaz lhes valeram
Notas e honorabilidade nas conversas
Entre outras coisas que aconteceram
Honrarias merecidas por belos feitos
Que justificam a sede dos proveitos

Minhas lembranças de cavaleiro errante
Por entre resistências, amperes e amores,
Dínamos, ohms e volts, querem que eu cante
E não cale a audácia daqueles senhores
Em jeito de comédia como faria Dante
Ou gritando bem alto como os cantores
Louvando o brio e a força da história
Num feliz pacto de prazer e glória.

Reza a história que um douto Valdoleiros
Valendo-se de roldanas talhas e cadernais
Inquietava os pobres dos seus cordeiros
Com mil e uma provas e chamadas infernais
Cinemática estática e dinâmica eram viveiros
De catástrofes notas e horrores descomunais
Milagres de centrípetas e centrífugas serão
As forças poderosas da nossa salvação

Às armas que afrontam a frágil portada
Dona Delfina se posta firme e segura
A sua corte de meninas é acossada
Mas valente brada e grita e não atura
Vilões empertigados pela sua amada
Ide infantes deixai minha gente pura
Crescei, ganhai juízo e conhecimento
Só então podeis pensar em casamento

Cantam as belas ninfas encantadas
Pelo porte saber e prosápia do Elisário
Que de ácidos sais e bases bem suadas
Nitratos, sulfatos e outros são calvário
Para gentes com matérias mal estudadas
Mais vale ao pranto o sacrifício diário
Vestes brancas levadas pelos ventos
Na doce experimentação dos elementos

Elementos condutores cobres e pratas
Baquelites isolantes e o mais que havia
Um silêncio vale mais que mil patacas
Na calma do professor Matos Garcia
Materiais dúcteis e tenazes às sacas
Tudo o que o bom senso precavia
Era norma, diga, não, faz favor de dizer.
Portar-se com educação todos devem saber

Faites, Grão-mestre do palácio era famoso
Na arte de combater com serras e martelos
Pontaria fraca mas lato bigode charmoso
Faziam-se cadeiras candeeiros e castelos
Fiel e ágil ao torno e na bigorna valoroso
Ide aprender a fazer algo seus camelos
Dom Carrasquinho com ele faz parelha
E tu se fores audaz cuidado com a orelha

Gentes das trovas e das canções de amigo
Que noutros tempos fizeram história
Resende, Camões, Camilo cantem comigo
Honra ao senhor professor Moura Victória
Assim como nos campos nasce o trigo
A sua palavra em verso era sua glória
Vertical, honrado sábio mestre das letras
Viveu a intolerância e o demais são tretas

Na fria e terrível voragem desta vida
Companheiros de jornada já partiram
Sua ausência é por nós demais sofrida
Presentes são em lembranças que agitam
Saudades dessa juventude já perdida
E em forte abraço fraterno revivam
Será que no céu aquelas luzes belas
Serão todos eles em forma de estrelas

Santas borlas amansavam nossas dores
Na demanda de lugares onde lazer
Havia tempo de se tornarem doutores
Urgente era reinar e fazer acontecer
De partidas e tropelias serem autores
Para com orgulho aplauso merecer
Mas quando é hora do saber e do estudar
Cada um sabia a conduta, como ser e estar

Estas rimas de tão simples e desinteressadas
Sobre aquela nossa antiga e saudosa condição
São reflexos de juventudes rijas bem passadas
De quem brincou mas também aprendeu a lição
Cresceu e amou, labutou das formas mais ousadas
Com rigor valor e competência de eleição
São merecedores de respeito com eloquência
E deixarão a lembrança e valores à descendência.

Mouzinho de Albuquerque como era então
A mui nobre industria dos nossos tempos
Lançou gentes pelo mundo em construção
Hoje 1º de Maio bolina com os ventos
Outros marinheiros seguem a instrução
Formar jovens e manter os seus intentos
Aprender, trabalhar e vingar na sua terra
Honrar a escola e o pergaminho q'ela encerra

(N° Código concorrente : V101)